

Comércio Ilegal de Tabaco

Lucro Ilegal e Risco Público

CAMPANHA PARA CRIANÇAS LIVRES DE CIGARRO

OUTUBRO DE 2008

Entendendo o Comércio Ilegal

Perdedores Mundiais

**Envolvimento de Empresa de
Tabaco com Comércio Ilegal**

Combatendo o Comércio Ilegal

I. INTRODUÇÃO

Centenas de bilhões de cigarros estão “sumindo” a cada ano dos canais legais de comércio para o mercado ilegal¹, e a falsificação de cigarros está crescendo constantemente, tudo às custas da saúde do público e economia das nações.

Da China até o Reino Unido, e do Canadá até o Brasil, este comércio ilegal toma conta do mundo. O comércio ilegal dos produtos do tabaco é tão difundido é estimado em 10,7% das vendas mundiais em 2006, 600 bilhões de cigarros,² e acredita-se que o cigarro é o produto legal mais traficado ilegalmente no mundo.³

O impacto humano é grave. O contrabando, quer do genuíno ou marcas falsificadas, fornece cigarros mais baratos para comprar. Porque os cigarros mais baratos seduzem os jovens e outros novos clientes, eles impulsionam as vendas e o consumo, o que torna mais difícil para os fumantes deixarem de fumar. Como resultado, o comércio ilegal acrescenta constantemente custos de cuidados com a saúde, perdas de produtividade do trabalhador e aumento mundial do número de mortes provocadas por uso do tabaco: 5,4 milhões de vidas por ano, projetados para aumentar para 8 milhões até 2030.⁴

O prejuízo econômico também é grave. O contrabando de cigarros originais rouba cerca de US\$40 bilhões a US\$50 bilhões por ano do governo em impostos de renda,⁵ com o tráfico de falsificações rouba ainda mais.⁶ Além disso, a estratégia da saúde pública é indeterminada; os empresários honestos sofrem com uma concorrência injusta; e a segurança pública é ameaçada quando os lucros ilegais apoiam crime organizado e até mesmo rede terroristas.⁷

Para salvar vidas e bilhões de dólares, muitos esforços internacionais são necessários para eliminar o comércio do tabaco ilegal. Um esforço começou. Grupos da Estrutura da Convenção sobre o Controle do Tabaco (CQCT), um tratado internacional que entrou em vigor em 2005, está trabalhando para negociar um tratado dedicado ao fim do comércio ilegal.

Este documento apresenta uma introdução ao comércio ilegal de tabaco; discute suas causas e impacto, e explora maneiras de combatê-lo.

GLOSSÁRIO

COMÉRCIO ILEGAL DE TABACO é uma prática proibida ou atividade que envolve a produção, transporte, distribuição, recebimento, compra ou venda de produtos. Os principais tipos de comércio ilegal são:

CONTRABANDO EM LARGA ESCALA. Isto envolve organizações criminais e se refere ao transporte, distribuição e venda de grandes volumes de cigarros, geralmente evitando os impostos. Muitas vezes envolve desvios dos canais de comércio legal de cargas completas, cada contêiner transportando cerca de 10 milhões de cigarros. Porque o valor de mercado dos cigarros é alto quando comparado com os custos para o transporte, contrabandistas em larga escala podem conseguir um lucro enorme.

Normalmente o tabaco é comprado por comerciantes não oficiais enquanto está em trânsito saindo de seu país de origem até o seu destino oficial, quando os encargos aduaneiros, impostos especiais e outros impostos foram suspensos temporariamente em um sistema para facilitar o comércio.

PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO ILEGAL. É o contrabando por indivíduos ou pequenos grupos de menores quantidades de cigarros, geralmente de curta distância. Muitas vezes, os cigarros são comprados em jurisdições com impostos baixos e re-vendidos do outro lado da fronteira, em regiões com impostos mais elevados, em quantidades que excedem os limites aduaneiros.

Quando um produto de tabaco é feito violando a lei—sendo uma lei relativa à tributação ou de licenciamento—é chamado de **PRODUÇÃO ILEGAL**. Um dos tipos de produção ilegal é a **FALSIFICAÇÃO**, a produção de um produto de tabaco falso que leva uma marca registrada sem acordo por parte do proprietário da marca comercial. Esta é a categoria de comércio ilegal que cresce mais rápido.

Outro tipo de produção ilegal é que, caso contrario, seria a produção de forma legal de marcas em fábricas regulares após **HORAS NORMAIS**, ou **SEM REGISTROS**, para fins de comércio ilegal.

Quando o produto do tabaco é feito clandestinamente, é chamado de **CONTRABANDO**.

EMBALAGEM DE CIGARRO: Um maço frequentemente contém 20 cigarros, o pacote contém 10 maços ou 200 cigarros, e os pacotes grandes contém 50 pacotes ou 10 mil cigarros. Um contêiner de embarque geralmente tem 475 mil maços ou cerca de 10 milhões de cigarros.

II. ENTENDENDO O COMÉRCIO ILEGAL

Há muitos aspectos do comércio ilícito de tabaco, incluindo o contrabando em grande escala, a falsificação e os produzidos ilegalmente:

- No Canadá, um elevado e preocupante número de adolescentes está fumando cigarro de contrabando, a julgar por um estudo das origens de milhares de bitucas de cigarro retiradas do chão em torno de escolas secundárias públicas.⁸ Estima-se também que o problema do contrabando no Canadá custe ao governo cerca de US\$ 4 milhões em perda de impostos de renda diariamente.⁹ Os cigarros vêm de fábricas ilegais das reservas aborígenes e da China.¹⁰
- A China é o lar de um terço dos fumantes atuais do mundo.¹¹ Também parece ser, talvez, a maior fonte de cigarros falsificados do que qualquer outro país.¹² Estima-se que os cigarros falsificados da China estejam em níveis elevados como 190 bilhões por ano.¹³
- Quando as autoridades agindo com uma informação verificada em um cortejo fúnebre saindo de uma aldeia ucraniana para a Romênia, eles encontraram caixas e maços de cigarros fabricados ilegalmente dentro do caixão escondidos com alimentos.¹⁴ A carga mortal veio de um país onde um em cada quatro cigarros produzidos são exportados ilegalmente¹⁵ e onde os preços dos cigarros são baixos.

Contrabando em larga-escala: Uma prática lucrativa

Quer seja realizado por lancha ou contêiner em navio, avião de carga ou de caminhão, 70% do comércio ilícito de tabaco envolve o contrabando em grande escala¹⁶ — o transporte, a distribuição e a venda de enormes volumes de cigarros verdadeiros ou falsos, evitando taxas e impostos.

O contrabando em larga-escala, geralmente realizado por organizações criminosas, é altamente lucrativo. Raymond Kelly, ex-chefe do Serviço Aduaneiro os E.U.A., informou que “o lucro do contrabando de cigarro concorre com o de tráfico de entorpecentes.”¹⁷

O fato de que os cigarros, com base em seu tamanho e peso, são muito mais caros em comparação a outros produtos, explica o porquê são ideais para os altíssimos lucros por contrabando. Por exemplo, um maço de cigarros pesa apenas cerca de 30 gramas, e um pacote de 10 maços pesa pouco menos de meio quilo. O preço da popular marca Marlboro varia no varejo de €3,16 por maço (Estados Unidos)¹⁸ até €8,63 (Noruega).¹⁹

Por outro lado, é possível conseguir cigarros contrabandeados por muito menos. Primeiro, as marcas falsificadas são mais baratas para serem feitas. Segundo, os contrabandistas podem conseguir cigarros originais a preço de fábrica desviando-os de canais de comércio legal antes que os encargos e impostos sejam aplicados. Terceiro, os contrabandistas podem comprar os cigarros legalmente em um país que tenha preço baixo e contrabandear-los para um país com preço mais alto para re-venda ilegal, livrando-se das taxas de importação ou impostos normalmente cobrados por um país de destino. (Tabela 1 mostra a grande disparidade de preços através dos países.) Em países com preços mais baixos como Ucrânia e Rússia, por exemplo, a média de preços de um maço de Marlboro é de € 0,67 e € 0,97, respectivamente.²⁰ Os contrabandistas podem gerar um lucro de £ 2 por maço ou £ 1 milhão por contêiner de (cerca de 10 milhões) de cigarros vendidos nas ruas do Reino Unido pela metade de seu preço de varejo.²¹

TABELA 1: Preços de Cigarros nos Mercados Selecionados²²

Mercado	Média de preço por maço com 20 cigarros	Pacote (10 maços)	Embarque de contêiner (47.500 pacotes ou 475.000 maços)
Valor (em dólares americanos)			
Ucrânia	0.44	4.40	\$209,000
Federação Russa	0.68	6.80	\$323,000
Índia	0.78	7.80	\$370,500
China	0.84	8.40	\$399,000
Brasil	1.58	15.80	\$750,500
Uruguai	1.92	19.20	\$912,000
Romênia	2.06	20.60	\$978,500
Japão	2.58	25.80	\$1,225,500
E.U.A.	4.10	41.00	\$1,947,500
Canadá	6.34	63.40	\$3,011,500
Cingapura	6.88	68.80	\$3,268,000
United Kingdom	8.24	82.40	\$3,914,000

Source: Euromonitor International

Atualmente, os contrabandistas enfrentam riscos relativamente baixos para realizar lucros elevados. Devido à atual falta de cooperação internacional para combater o contrabando, é quase impossível para as autoridades monitorar o movimento²³ de cigarros através das fron-

teiras internacionais e das mãos de inúmeros contrabandistas. Os benefícios atualmente superam os riscos para aqueles que são perseguidos;²⁴ para os criminosos, o contrabando é um crime de risco relativamente baixo, com penas mais leves do que para narcotraficantes.²⁵

Os potenciais e enormes lucros em jogo não são a única causa do contrabando de cigarros.²⁶ Os países com as mais altas taxas ou impostos sobre cigarro não têm necessariamente os mais altos níveis de contrabando de cigarros. Na Tailândia, por exemplo, os impostos sobre o tabaco são os mais altos da região, mas o contrabando é bastante baixo; a maioria dos fumantes tailandeses prefere preços médios e marcas econômicas a cigarros de marca de primeira principalmente oferecidos pelo comércio ilícito.²⁷

Outros fatores fundamentais que determinam as taxas de comércio ilícito incluem rotas de contrabando já existentes e mercados negros para outros produtos no país, a presença do crime organizado, as políticas governamentais para o contrabando de cigarros, corrupção, e mesmo estratégias de marketing escolhidos por uma das maiores empresas produtoras de cigarro.^{28,29} (Ver seção IV, Envolvimento das Empresas de Tabaco no Comércio Illegal.) Muitos destes fatores são mais comumente encontrados em países de baixa ou média renda.³⁰

Para mover o cigarro dos canais de comércio legal para o mercado negro, uma rota de contrabando pode percorrer muitos quilômetros. Um caminho de contrabando de marcas de cigarros americanos na Itália começa com contêineres de cargas exportados para Antuérpia, na Bélgica sob o sistema de “trânsito” de suspensão temporária de impostos sobre os bens direcionados para um terceiro. A seguir os cigarros foram rapidamente exportados e importados novamente através de diversas localidades, basicamente transferindo-os para canais ilegais em uma cidade conhecida para vigilância negligente, tais como Bar ou Zelenika em Montenegro. Finalmente as balsas a motor transportavam os cigarros pela noite através do Mar Adriático para Itália, onde eram vendidos nas ruas de Nápoles e Bari.³¹

Uma magnitude diferente de contrabando através das fronteiras, às vezes por indivíduos ou pequenas gangues, tipicamente chama-se de contrabando ou transporte ilegal em pequena escala. Estima-se que são 15% do comércio ilegal.³² Geralmente o transporte ilegal envolve o contrabando de cigarros originais comprados em jurisdições com impostos baixos e enviados

para outras com impostos mais altos para re-venda, em quantidade que excede os limites da alfândega.

A Produção de Cigarros Falsificados Aumenta

Impulsionado pelas novas tecnologias, a produção de cigarro falsificado está crescendo rapidamente dentro das categorias de comércio ilegal de tabaco.³³ É simples de produzir uma embalagem parecida, com escaners e impressoras sofisticados para computadores nem tão caros. Estima-se que a falsificação de cigarros, que é cerca de 15% do comércio ilegal quando combinado com outros tipos de produção ilegal³⁴ de cigarros (por exemplo, a fabricação de outra maneira de marcas legais após horas legais).

A falsificação representa um desafio enorme em algumas regiões. Tal como o contrabando de cigarros originais tem sido reduzido na União Européia, por exemplo, o problema da falsificação tem crescido.³⁵ O resultado do contrabando de cigarros é uma perda anual de receita na União Européia de € 6 bilhões, e 65% dos cigarros apreendidos são falsificados.³⁶

A viagem do cigarro falsificado feito na China e mais tarde apreendido no Oeste reflete a determinação e desmembramento de seus traficantes. Aqui está como o caminho da falsificação ilegal pode funcionar:

De áreas rurais onde são difíceis de detectar, os falsificadores chinês operam clandestinamente com frequência.³⁷ Decentralizando as operações nestas áreas rurais o que ajuda os traficantes a fugirem das autoridades: Em um local, os cigarros são produzidos; em outro, são produzidas as embalagens; e em um terceiro local, os cigarros são embalados à mão.

Após os contêineres, destas cópias autorizadas, entram nos canais de embarque, eles fazem seu caminho para portos como Los Angeles, preparados para levar seus agentes de lucros altos. Em 2003, foi relatado que um contêiner com cigarros falsificados provenientes da China poderia trazer um lucro para contrabandistas de 1 milhão a 2 milhões de dólares, mesmo depois de levar em conta o custo dos cigarros, a seu embarque e eventuais subornos na China.³⁸ O custo da importação dos falsificados da China: US\$ 120 mil.

Além da China, outras fontes de cigarros falsificados são Irã, Emirados Árabes Unidos, Romênia, Rússia, Coréia do Norte, Uruguai e Paraguai.^{39,40}

Os Maiores Mercados para o Comércio Ilegal

Os maiores consumidores de cigarros ilegais são China, Rússia e Brasil (Tabela 2).⁴¹ Porque, acredita-se que a China é a maior fornecedora, muitos dos cigarros ilegais fumados provavelmente foram produzidos dentro do país.⁴²

Tabela 2: Os 24 Maiores Mercados para Cigarros Ilegais em 2006⁴³

Mercado	Cigarros ilegais consumidos (milhões de cigarros)	% de impostos pagos no mercado
Federação Russa	76.092,0	20,0
China	68.950,0	3,5
Brasil	37.9650,8	38,0
Índia	20.905,5	21,5
E.U.A.	19.465,3	5,1
Reino Unido	18.672,0	36,6
Filipinas	18.519,8	19,4
Alemanha	15.555,3	16,5
Turquia	15.380,1	14,1
Indonésia	13.063,8	8,5
Grécia	12.447,0	37,0
Polónia	11.735,3	16,2
Vietnã	11.000,0	13,6
França	6.915,7	12,4
Canadá	5.096,0	13,8
Argentina	5.012,5	12,6
República Tcheca	5.000,0	21,3
Romênia	4761,0	16,7
Japão	4.635,4	1,7
Arábia Saudita	3.988,0	22,6
Malásia	3.435,3	20,0
África do Sul	3.375,0	15,4
Marrocos	3.000,0	22,4
Áustria	2.700,0	19,9

* As estimativas de comércio ilegal variam para a China. Esta estimativa é da Euromonitor International. A Estrutura da Convenção da Aliança estima que o comércio ilícito da China possa chegar até 8%.

Source: Euromonitor International

Os países onde os cigarros ilegais perfazem a maior quota do mercado total são: a Albânia, a Bósnia e Herzegovina, Hong Kong, Brasil, Grécia, Reino Unido, Macedônia, Uzbequistão e Irã (Tabela 3).⁴⁴ Os países

que consomem o maior volume de cigarros de ilícitos não estão necessariamente no alto da classificação quando os países são comparados pela parte ilegal de seus mercado total, a China e os Estados Unidos, por exemplo, estão no topo da classificação no antigo grupo, ao contrário do no outro.

Tabela 3: Parcela Ilegal do Mercado Total de Cigarros – 24 Mercados Seleccionados em 2006⁴⁵

Mercado	% de impostos pagos no mercado 2006
Albânia	45,0
Bósnia e Herzegovina	40,0
Hong Kong, China	39,1
Brasil	38,0
Grécia	37,0
Reino Unido	36,6
Macedônia	33,0
Uzbequistão	30,0
Irã	25,0
Arábia Saudita	22,6
Marrocos	22,4
República Tcheca	21,3
Noruega	20,4
Malásia	20,0
Federação Russa	20,0
Áustria	19,9
Cingapura	19,8
Filipinas	19,4
Argentina	18,0
Finlândia	17,6
Venezuela	17,6
Países Baixos	17,4
Paquistão	17,0
África do Sul	15,4

Source: Euromonitor International

Quando se comparam as regiões geográficas de cigarros ilegais como uma elevada percentagem de mercado, as principais regiões são a América Latina, 21,4%, a Europa Oriental, 15,7%, e a Europa Ocidental, 12,3%.⁴⁶

Outras Práticas Usadas para Evadir Impostos

Além do contrabando e falsificação, algumas outras práticas resultam na sonegação de impostos e na distribuição de cigarros mais baratos. Estas práticas impulsionam o uso do fumo, prejudicam a saúde pública e ajudam a empobrecer os tesouros nacionais. Incluem as vendas por Internet e compras nas fronteiras.

As vendas de cigarros pela Internet estão crescendo. Só nos Estados Unidos, mais de 770 websites vendiam cigarros para fumantes em 2006, com cerca de metade dos websites localizados fora dos Estados Unidos.⁴⁷ Isso foi muito mais do que as cerca de 40 vendedores nacionais de cigarros na Internet para compradores nos Estados Unidos no início de 2000.

Muitos cigarros vendidos por varejistas na Internet são ilegais porque os impostos não são pagos, quer por parte dos revendedores ou dos fumantes.⁴⁸ Os vendedores da Internet também fornecem um útil ponto de venda de cigarros falsificados ou contrabandeados, e poucos deles se protegem da compra ilegal de fumantes menores.^{49,50} Com o crescimento do comércio on-line, é possível para cidadãos comuns que possuem computadores se tornarem contrabandistas de tabaco de suas casas.⁵¹

Os cidadãos de um país podem atravessar a fronteira para comprar cigarros em uma jurisdição fiscal adjacente e pagarem impostos mais baixos, ou podem comprar cigarros quando visitar o país vizinho por outra razão. Retornando para casa, o fumante individual geralmente fornece para a família, amigos ou colegas de trabalho cigarros mais baratos. Esta prática é chamada de compra pela fronteira.

Nos países pequenos com menores taxas de impostos como Luxemburgo, a parcela do total das vendas resultante das compras de cigarro pela fronteira já foi relatada em até 85%.⁵²

III. PERDEDORES MUNDIAIS

Os grandes perdedores mediante o comércio ilegal de tabaco são a saúde pública, os cofres públicos, as economias nacionais e locais, a segurança pública e as empresas honestas e seguras. Os únicos que saem ganhando são os contrabandistas e outros exploradores que lucram com o comércio ilegal, incluindo os grandes fabricantes de cigarros.

Prejuízo para Saúde Pública pelo Contrabando de Cigarros e Evasão de Impostos

Uma das principais formas que o comércio ilícito causa dano a nível mundial é tornando os cigarros mais acessíveis e a preços módicos. A disponibilidade de cigarros mais baratos aumenta as vendas e o consumo⁵³ e aumenta o devastador total mundial de doenças e mortes causadas pelo tabagismo.

Cigarros contrabandeados, originais ou falsificados, são vendidos sem taxas de importação e impostos, e falsificação de marcas começa com custos muito menores de fabricação. Estes cigarros podem ser vendidos a preços muito mais baixos do que os cigarros produzidos e vendidos legalmente.

Os jovens são os mais prováveis de serem afetados pela disponibilidade de preços mais baixos dos cigarros contrabandeados.⁵⁴ Os estudos mostram que os jovens são mais suscetíveis pelo preço dos cigarros do que os mais velhos.⁵⁵ Outros que são mais suscetíveis pelas alterações de preços são pessoas menos instruídas e de baixa renda.^{56,57}

Tornando os cigarros mais acessíveis, o comércio ilegal aumenta o predomínio do consumo do tabaco e do fumo principalmente entre os mais pobres e nos países de média e baixa renda.⁵⁸ Nestes países, a OMS prevê um crescimento de mortes associadas ao tabaco: dos 8 milhões de mortes anuais projetados pelo uso do tabaco em 2030, 80% será no mundo em desenvolvimento.⁵⁹

O comércio ilegal também pode sabotar a política das altas taxas do tabaco. Elevar os impostos dos cigarros – e preços – é considerado o meio mais eficaz para reduzir o consumo de tabaco e fazer com que os fumantes parem de fumar.⁶⁰ O aumento dos preços foi mostrado para desencorajar os jovens de começarem, para aumentar o número de fumantes que param e para reduzir o número de ex-fumantes que recomeçam.⁶¹

Durante anos, as empresas vêm explorando o medo do contrabando para pressionar os políticos do mundo todo contra o aumento dos impostos do tabaco, muitas vezes bloqueando ou atrasando novos aumentos de imposto de cigarro ou reduzindo seu tamanho.⁶² Apesar das reclamações das empresas, muitos países têm elevado os impostos sobre o tabaco efetivamente e desfrutado de grandes aumentos das rendas sem passar por um dramático aumento de contrabando.^{63,64}

Prejuízo aos Tesouros e Economia Nacional devido ao Comércio Ilegal

Além do impacto prejudicial na saúde pública, o comércio ilegal fraudava taxas fiscais e econômicas.

Em perdas alfandegárias e de imposto de renda no mundo todo, o comércio ilegal custa ao governo mundial cerca de US\$ 40 bilhões a US\$ 50 bilhões por ano.⁶⁵ Este surpreendente custo da evasão de impostos ultrapassa o produto interno bruto de dois terços dos países no mundo.⁶⁶

Mesmo países que fornecem uma fonte barata de cigarros contrabandeados para outros países sofrem pelo comércio ilegal. Quando um país fonte mantém as taxas de imposto baixas a fim de manter o seu papel como um provedor de baixo custo para traficantes de contrabando, ele perde grandes somas de potenciais receitas públicas.

O comércio ilegal também afeta indiretamente a economia nacional. Manter o preço do cigarro baixo mantém os níveis de fumantes mais elevados, o que se traduz num aumento dos custos com a saúde para os governos, as famílias e as empresas.

Nos Estados Unidos, os custos com a saúde vinculados ao uso do tabaco têm sido estimados em cerca de US\$ 100 bilhões por ano, na Alemanha quase US\$ 7 bilhões e na Austrália, US\$ 1 bilhão.^{67,68} Para os países de renda alta, o Banco Mundial estima que entre 6% e 15% do total dos custos com saúde podem ser atribuídas ao tabagismo.⁶⁹ Nos países de baixa renda, estes custos com saúde são muitas vezes mantidos pelas famílias.

O uso do tabaco também impõe custos altos de produtividade, pois a saúde dos fumantes é mais frágil e se ausentam mais frequentemente do trabalho. Cerca de metade de todos os fumantes morrem de uma doença relacionada ao fumo na meia-idade, durante a plenitude dos anos de trabalho.

Total de custos – incluindo os custos diretos com a saúde mais encargos econômicos indiretos pela perda de produtividade, absentismo e outros custos sócio-econômicos – são altos: Por exemplo, em Bangladesh, US\$ 424 milhões, no Canadá, US\$ 12,89 bilhões; na Nova Zelândia, US\$ 17,03 bilhões; na República da Coreia, US\$ 3,33 bilhões;⁷⁰ e nos E.U.A., mais de US\$ 194 bilhões.⁷¹

Ameaças à Segurança Pública e Segurança devido ao Comércio de Contrabando de Tabaco

Lei e ordem são mundialmente ameaçadas pelo comércio ilegal de tabaco, quer seja através da crueldade das organizações criminosas, o financiamento de grupos terroristas ou a corrupção de funcionários públicos. Alguns exemplos:

- Nos Balcãs, a violência e a morte estouraram em um centro de contrabando de cigarros. Homicídios vinculados às redes ilegais de tabaco tiraram vidas de funcionários de inteligência, políticos, criminosos e de um jornalista – que foi morto, após seu jornal ter publicado uma série sobre o contrabando conduzido pelo chefe do submundo.⁷²
- Um líder de uma operação milionária de contrabando de cigarros nos Estados Unidos foi condenado por dar ajuda a uma organização terrorista, o grupo libanês Hezbollah, e foi condenado a 155 anos de prisão em 2003.⁷³
- Paraguai, um centro internacional para o contrabando de cigarros, é marcado por “fracos controles nas fronteiras, extensiva a corrupção e o atividade de lavagem de dinheiro”, de acordo com a publicação World Factbook da CIA dos E.U.A.⁷⁴

Cada vez mais, as autoridades policiais têm identificados o contrabando de cigarros como atrativo para as redes criminosas. A possibilidade de realizar lucros enormes tem atraído grupos de crime organizado para o contrabando.⁷⁵

Alguns contrabandistas são ligados a grupos terroristas. Investigadores descobriram “que os traficantes nos Estados Unidos e no Reino Unido estão fornecendo material de apoio ao Hezbollah e ao Real IRA (RIRA), entre outros grupos terroristas. Além disso, a pesquisa da lei indica que os grupos vinculados à Al Qaeda, Hamas, PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão), e à Jihad Islâmica (tanto egípcios e palestinos) estão envolvidos no tráfico ilícito de cigarros.”⁷⁶

IV. ENVOLVIMENTO DE EMPRESAS DE TABACO COM COMÉRCIO ILEGAL

Há muitas provas de que os grandes fabricantes de cigarros têm sido cúmplices no comércio ilegal. As provas variam de processos judiciais a documentos produzidos pelas empresas como resultado de uma onda de ações judiciais, indicando que, além de fomentar e apoiar o contrabando de suas próprias marcas, as empresas têm supervisionado e dirigido ações de intermediários nas rotas de contrabando tomadas por alguns dos seus cigarros.⁷⁷

Os executivos de empresas de cigarros negam rotineiramente as acusações que tinham em mãos um comércio ilegal. Eles insistiam que os cigarros eram vendidos legalmente a distribuidores, atacadistas e exportadores sem controle sobre os próximos passos. Mas uma história diferente surgiu a partir de um processo judicial e descobertas de um documento interno de indústria.

Casos Judiciais e Acordos de Ligação

Em 1998, uma filial da RJR Nabisco, a Northern Brands International, confessou-se culpada de acusações federais em um esquema de contrabando de “saída e entrada simultânea”. Os cigarros canadenses foram exportados para os Estados Unidos e a rota de volta foi mudada clandestinamente pelo Rio St. Lawrence para evitar os impostos de cigarros no Canadá. Foi a primeira vez que uma empresa de tabaco dos E.U.A. foi condenada por cumplicidade no contrabando de cigarros internacional.⁷⁸ O ex-presidente da filial, que também se confessou culpado de acusações no caso, disse ao programa de televisão 60 Minutes II que a RJR havia criado a filial expressamente para contrabandear os cigarros de volta ao Canadá.⁷⁹

Em 2004, a fim de evitar uma ação judicial na União Européia, a Philip Morris International (PMI) entrou em um acordo juridicamente vinculado para pôr em prática uma série de medidas anti-contrabando de cigarros. A PMI não admitiu responsabilidade. Três anos mais tarde, a Japan Tobacco International (JTI) chegou a um acordo semelhante com a UE. A PMI e a JTI são duas das maiores empresas transnacionais de tabaco (TTCs).

Em 2008, a Imperial Tobacco Canada Ltd. e a Rothmans, Benson & Hedges confessaram-se culpadas de auxiliar o contrabando de cigarro no final dos anos 1980

e início de 1990. Elas admitiram que tinham conhecimento de que os cigarros embarcados para os Estados Unidos foram contrabandeados de volta ao Canadá para re-venda barata. As empresas têm de pagar multas de mais de US\$ 1,1 bilhão.

Após a decisão, houve outro lembrete de que elevados lucros podem ser obtidos através do contrabando de cigarros. Um ex-executivo de um grupo de empresas que já havia sido proprietário da Imperial Tobacco descreveu os termos da decisão canadense como envolvendo “insignificantes” somas em comparação com aquilo que a empresa ganhou a partir da violação da lei. Sua gíria significava que ele considerou o acordo uma barganha que fez com que os atos ilegais valessem a pena.

Documentos Internos da Indústria de Tabaco

Os secretos documentos corporativos escritos com as palavras dos próprios executivos do tabaco revelam o valor do contrabando de cigarros para as grandes empresas e os papéis que eles têm desempenhado. Os incentivos econômicos para as empresas de tabaco são muitos: os cigarros contrabandeados têm ajudado as empresas a expandir as vendas, entram em mercados que eles não podem entrar legalmente, aumentam a sua quota de mercado em concorrência com rivais, mantêm baixo o preço dos cigarros em geral ou ganham status legal de importação ou produção em outro país.⁸¹ Os dois exemplos seguintes são baseados em estudos de caso utilizando documentos internos.

Após a queda da **União Soviética** em 1991, a TTCs pretendeu explorar os mercados emergentes nos estados da antiga União Soviética. A região representa não só uma enorme população, mas também partilha fronteira com a China, um mercado considerado o prêmio máximo, tinha uma grande população jovem e davam a oportunidade de expandir as vendas para mulheres.⁸² Contrabando, referido pela sigla GT para o comércio geral em inglês, foi uma importante e detalhada estratégia em um memorando chamado “British American Tobacco (BAT)” que institui marcas na antiga União Soviética:

- “*GT irá florescer*”
- “*Mercado GT irá formalizar em 1993 e continuará através do Plano*”
- “*As Marcas Internacionais Poderosas irão se impulsionar e se beneficiar da unidade e do Mercado GT*”; e
- “*Criação da imagem da marca e a franquia do consumidor são pré-requisitos para o sucesso no GT.*”⁸³

China, com 350 milhões de fumantes, é o maior mercado de cigarros no mundo.⁸⁴ Para o BAT, penetrar no mercado chinês de Hong Kong através do contrabando foi visto como a “*chave para o futuro*” para empresas assumirem a liderança na indústria mundial de tabaco, de acordo com documentos internos. Em 1990, os dados do governo chinês mostravam todas as importações legais de 10,5 bilhões de cigarros, onde os registros da BAT refletiam suas exportações para a China de mais de 20,3 bilhões de cigarros.⁸⁶ Presumivelmente, o contrabando representava a maior parte ou a totalidade da diferença. De fato, até o início de 1990, o contrabando na China representou “*o maior mercado da BATCo [British American Tobacco Company]*”.⁸⁷

Entre os documentos internos divulgados, referências indiretas ou palavras-códigos para contrabando são comuns. No entanto, quando o jornal do comércio World Tobacco publica a seguinte conclusão, reconheceu abertamente a importância do contrabando

*“Embora as vendas de contrabando de cigarros têm afetado o nível de rendimento que os governos em todo o mundo derivam da venda do tabaco, o contrabando também ajudou a promover algumas das maiores marcas em mercados que haviam permanecido fechados para importações estrangeiras e onde a procura de cigarros Ocidentais têm continuado a crescer.”*⁸⁸

Empresas Ligadas a Supostos Grupos Criminosos

Os produtores de cigarros geralmente culpam o crime organizado de contrabando. Mas algumas empresas de tabaco têm suas próprias ligações com grupos criminosos, de acordo com matérias de jornalistas e processos judiciais de subornos da União Européia e do governo da Colômbia.

Em uma investigação de contrabando de cigarros, jornalistas escreveram que “funcionários da empresa BAT, Philip Morris e R.J. Reynolds trabalharam juntamente com as empresas e os indivíduos diretamente ligados ao crime organizado em Hong Kong, Canadá, Colômbia, Itália e nos Estados Unidos.”⁸⁹ Separadamente, a ação judicial do governo colombiano acusou a Philip Morris de vender cigarros a conhecidos traficantes de narcóticos. Os lucros da cocaína poderiam ser usados para comprar cigarros, que por sua vez poderiam ser vendidos rapidamente com um grande lucro e proporcionar uma aparência de legitimidade.⁹⁰

V. COMBATENDO O COMÉRCIO ILEGAL

Estratégias para reduzir o comércio ilegal têm variado de investigações do governo e processos judiciais para utilizar dispositivos de alta tecnologia para monitorar os pacotes de cigarros, tornando mais fácil detectar o contrabando. Em nível internacional, os países estão trabalhando para escrever um abrangente plano de ação em um tratado para completar a Estrutura da Convenção sobre o Controle do Tabaco (CQCT).

Investigações e Questões Judiciais

As investigações sobre contrabando de cigarros e a ameaça de ações judiciais aparentemente tiveram um impacto positivo na Itália, Espanha e Reino Unido.

A Comunidade Européia trouxe processos civis nos Estados Unidos contra certo número de empresas tabaqueiras, em 2000, alegando “um esquema mundial em andamento de contrabando de cigarros.” As investigações no final dos anos 90 precederam os processos.

Em seguida os acordos firmados com a CE, Philip Morris International (PMI) e Japan Tobacco International (JTI) comprometeram-se a pagar até US\$ 1 bilhão ao longo de 12 anos e US\$ 400 milhões ao longo de 15 anos, respectivamente, para iniciativas anti-contrabando e anti-falsificação. Se as autoridades aproveitassem mais de seus cigarros contrabandeados, as empresas deveriam continuar a fazer os pagamentos. Todos os estados membros da União Européia, exceto o Reino Unido, assinaram os dois acordos.⁹¹

Na Itália e na Espanha, o contrabando de cigarros têm diminuído drasticamente, de cerca de 15%, para 1 a 2%,⁹² na última década. Houve um aumento da coleta de informações, atividade aduaneira nas regiões fronteiriças e cooperação internacional,⁹³ e fornecimento de cigarros produzidos nos E.U.A. em mercados ilegais foi reduzido substancialmente. As investigações sobre o contrabando e os processos da CE estavam entre as múltiplas medidas que resultaram no corte do fornecimento da cadeia de cigarros americanos no mercado ilegal da Espanha.⁹⁴

No Reino Unido, onde o contrabando de tabaco se tornou um problema grave cerca de uma década atrás, passou de 21% para 13%.⁹⁵ Essa redução veio após in-

investigação do Parlamento e colocar o holofote publicamente sobre as práticas de exportação do tabaco, e o governo do Reino Unido lançou um plano de reforço anti-contrabando. Incluindo fortes penalidades, mais funcionários aduaneiros, mais marcas fiscais proeminentes nos maços de cigarros e uma campanha pública de conscientização.⁹⁶

A abordagem diferente ao contrabando envolve um “memorando de entendimento” não-vinculativo que alguns fabricantes de cigarros têm assinado com os governos. É evidente que estes acordos voluntários nem sempre são eficazes.⁹⁷

A empresa Gallaher, com sede no Reino Unido, foi uma das primeiras a assinar tal acordo, em 2002. Incluía as promessas da Gallaher para partilhar informações com o Reino Unido e a recusar de vender cigarros quando o destino final fosse duvidoso. No entanto, devido ao contrabando de cigarros Gallaher no Reino Unido, o Tesouro Britânico perdeu mais de 1 bilhão de libras em receitas desde 2000.⁹⁸

Os acordos da JTI e da PMI envolvem apenas duas das grandes fabricantes de cigarros, e ainda é muito cedo para dizer se as medidas que as empresas estão tomando serão bem sucedidas com impacto global.

Selo Fiscal Digital

A era da alta tecnologia oferece novas armas para combater o comércio ilegal.

Uma delas é o selo fiscal digital. Ele usa tinta invisível e apresenta um único código oculto com dados para cada maço de cigarros, fazendo com que seja mais difícil para os criminosos produzirem falsificações. Os dados criptografados permitem que os funcionários de reforço digitalizem os maços de cigarros onde quer que os encontrem, para distinguir os verdadeiros selos fiscais dos falsificados para identificar a empresa que aplicou o selo e vendeu os cigarros inicialmente, e para obter outras informações para rastreamento, detectar e sanção.⁹⁹ (O rastreamento de um produto refere-se à monitorização do caminho. Detectar é apontar onde foi desviado de canais legais.)

No mais populoso estado americano, Califórnia, um sistema de selagem fiscal de alta tecnologia foi implantando em 2005. Até junho de 2007, a agência de arrecadação fiscal da Califórnia anunciou que a evasão fiscal

anual de cigarro diminuiu 37% devido ao aumento do reforço e aos novos selos fiscais, o estado ganha US\$ 110 milhões anualmente em receitas fiscais adicionais referente a cigarro.¹⁰⁰ Apreensões de produtos falsificados são recusadas. O custo do sistema da Califórnia foi calculado em cerca de US\$ 9 milhões por ano – bem menos do que os benefícios.¹⁰¹

O Brasil, quem tem o maior problema com contrabando na América Latina,¹⁰² tem respondido através da exigência de licenciamento de todos os fabricantes de cigarros e implementando um sistema nacional de monitoramento. O sistema inclui equipamentos de contagem automática dos cigarros em cada linha de produção e a utilização de com alta tecnologia, selos fiscais encriptados para identificar cada maço de cigarros.¹⁰³ As empresas tabaqueiras sustentam os custos de introdução do sistema, avaliado em US\$ 1,7 por maço de cigarros.¹⁰⁴

Uma desvantagem: além das fronteiras do Brasil, funcionários judiciais não podem ler os códigos criptografados dos selos fiscais, a menos que recebam leitores digitais das autoridades brasileiras.¹⁰⁵

Códigos de barras

Outra tecnologia aplicada pelo setor do tabaco depende de códigos de barras, que são conhecidos por compradores de diversos produtos.

Nos termos do acordo da PMI com a CE, a empresa é obrigada a controlar o contrabando futuro através de várias etapas. Desde 2004, tem marcado 200 milhões de grandes pacotes (cada uma com 10 mil cigarros), com códigos de barras únicos que podem ser digitalizados por máquinas antes dos cigarros serem vendidos para os primeiros compradores na cadeia de distribuição.¹⁰⁶

Além disso, é necessário para a PMI continuar com a investigação sobre tecnologias para melhorar a codificação nos pacotes e maços. Este ano foi introduzido o monitoramento dos pacotes na Rússia e na Ucrânia. Sob o programa da PMI, a fita adesiva no pacote – a pequena fita plástica utilizada para abrir o embrulho de celofane – carrega mais um sofisticado código de barras chamado de código matriz de dados. É escaneado na linha de produção e inserido em uma base de dados. A Philip Morris está tentando etiquetar os maços individualmente com códigos únicos¹⁰⁷ na Alemanha e no Peru.

Uma tecnologia mais cara é a identificação por rádio-

-frequência, ou RFID. Quando um maço de cigarros possui um microchip, as autoridades utilizam dispositivos eletrônicos portáteis que podem dizer se um maço é falso ou verdadeiro e se são pagos os encargos sobre ele. As “etiquetas inteligentes” do RFID—são microchips anexados para antenas—custam de 15 a 20 centavos de dólar cada uma, e os leitores RFID custam de US\$ 100 a 1000.¹⁰⁸

Os produtos da BAT possuem uma etiqueta, desde maio de 2005, que contém um elemento químico adicionado à tinta sobre a fita adesiva. A etiqueta pode ser reconhecida por um scanner, e a BAT pode distinguir se o produto é original ou falso.¹⁰⁹

Um Tratado Internacional e seu Protocolo de Comércio Ilegal

Apesar do progresso em alguns países e a aplicação de novas tecnologias, uma abordagem mais agressiva do governo mundial é necessário para parar o comércio ilegal.

Cento e sessenta países ratificaram a Estrutura da Convenção sobre o Controle do Tabaco (CQCT) da Organização Mundial da Saúde, um tratado que entrou em vigor 27 de fevereiro de 2005. Entre as suas disposições, o Tratado obriga as partes a eliminarem o comércio ilegal de produtos do tabaco.

Muitas obrigações sob o tratado¹¹⁰ incluem marcar todas as unidades e embalagens de produtos de tabaco para ajudar os países a detectar as suas origens, considerando um sistema de monitoração e localização; criar leis mais rígidas contra o comércio ilegal; e que assegure a destruição do equipamento de produção de tabaco apreendido.

As partes da CQCT concordaram em 2007 negociar um tratado suplementar para refrear o comércio ilegal, chamado protocolo. As negociações começaram em 2008 e podem estar completas em 2010.

VI. CONCLUSÃO

O comércio ilegal de tabaco contribui ao enorme prejuízo da saúde pública e a economia mundial e ameaça a segurança pública. Este comércio clandestino priva os tesouros de enormes receitas e contribui com o grande número de mortes provocadas pelo uso do tabaco; atualmente estima-se 5,4 milhões de mortes por ano e o número continua a crescer.

Se a epidemia mundial do tabaco está sendo abordada de forma eficaz, então o comércio ilegal mundial demanda uma resposta internacional forte especialmente concebida para ajudar a trazer melhorias à saúde pública e uma maior segurança econômica.

- 1 Framework Convention Alliance (FCA). How big was the global illicit tobacco trade problem in 2006? (Factsheet). Washington, DC: FCA; 2008. Available from: <http://www.fctc.org/dmdocuments/fca-2007-cop-illicit-trade-how-big-in-2006-en.pdf>.
- 2 FCA, How big was the illicit tobacco trade problem in 2006? 2008..
- 3 Hoover W. U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives. Testimony before U.S. House of Representatives Committee on the Judiciary, May 1, 2008. Available from: <http://judiciary.house.gov/hearings/pdf/Hoover080501.pdf>.
- 4 World Health Organization. Report on the World Tobacco Epidemic, 2008: The MPOWER package. Geneva; WHO; 2008. p 7. Available from: www.who.int/tobacco/mpower/en/.
- 5 FCA, How big was the illicit tobacco trade problem in 2006? 2008.
- 6 European Union. Press Release: Contraband and counterfeit cigarettes: frequently asked questions. 2007 Dec 14. Brussels. Available from: <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=MEMO/07/584&format=HTML&aged=1&language=en>.
- 7 Billingslea W. Illicit Cigarette Trafficking and the Funding of Terrorism. The Police Chief. 2004;71(2). Available from: http://www.policechiefmagazine.org/magazine/index.cfm?fuseaction=display&article_id=226&issue_id=22004.
- 8 Students smoking smuggled smokes: Study. The Canadian Press, Nov. 1, 2007. Available from: <http://www.thestar.com/News/Canada/article/272684>
- 9 Buist S. Contraband smokes costing government a much as \$4M a day in taxes. Edmonton Sun. 2008 Aug 8. Available from: <http://www.edmonton.com/News/Canada/2008/08/06/6366671.html>.
- 10 Buist S, 2008.
- 11 Wright A, Katz I. Tobacco tightrope—balancing disease prevention and economic development in China. New England Journal of Medicine. 2007;356(15):1493-1496. Available from: <http://content.nejm.org/cgi/content/full/356/15/1493>
- 12 Euromonitor International (database online). London: Euromonitor; c2008 (updated 2008 Jun 5). Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World. Available from: Euromonitor International.
- 13 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 14 Lavrov V. Cigarette Underground. Novynar magazine, #12. 2007 Nov 5. Kyiv, Ukraine.
- 15 Krasovskiy, K. A Tax Increase Nobody Noticed. Bulletin Contact No 26 published under the title “Tobacco gain”. January 2007 (cited August 12, 2007); Available from: <http://www.glavred.info/archive/2007/01/11/141427-2.html>.
- 16 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 17 Raymond Kelly, testimony before U.S. Congress, Senate, 2001, Committee on Appropriations on H.R. 4871/S. 2900. Subcommittee on treasury and general government, 2000 Mar 30. Available online: http://frwebgate.access.gpo.gov/cgi-bin/getdoc.cgi?dbname=2001_sapp_tre_1&docid=f:62810.wais
- 18 Geller, M. Philip Morris USA ups Marlboro and other brand prices. Reuters. 2008 May 2. Available from: <http://www.reuters.com/article/domesticNews/idUSWEN542020080502?feedType=RSS&feedName=domesticNews>.
- 19 Philip Morris International (PMI). January 2008—Key cigarette retail pricing information, EU & neighboring countries (unpublished PMI document).
- 20 Philip Morris International, 2008.
- 21 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 22 Euromonitor International (database online). London: Euromonitor; c2008. Unit Price data.; Value of pack, carton, shipping container calculated by CTFK using Euromonitor unit price data.
- 23 World Bank. Curbing the Epidemic: Governments and the economics of tobacco control. Washington, DC: World Bank; 1999. Available from: <http://www1.worldbank.org/tobacco/reports.htm>.
- 24 Joossens L, Raw M. Turning off the tap: An update on Cigarette Smuggling in the UK and Sweden, with Recommendations to Control Smuggling. London: Cancer Research UK; 2002. Available from: <http://old.ash.org.uk/luk/lukdocs/turningoffthetap.pdf>
- 25 U.S. General Accounting Office. Cigarette smuggling: federal law enforcement efforts and seizures increasing. Washington, D.C.; US GAO; 2004. p 6. Available from: <http://www.gao.gov/cgi-bin/getrept?GAO-04-641>
- 26 Campaign for Tobacco-Free Kids (CTFK). Illegal pathways to illegal profits: the big cigarette companies and international smuggling. Washington, DC: CTFK; 2003. p 4. Available from: <http://www.tobaccofreekids.org/campaign/global/framework/docs/Smuggling.pdf>.
- 27 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 28 Joossens L, Chaloupka F, Merriman D, Yurekli A. Issues in the smuggling of tobacco products. In: Jha P, Chaloupka F, editors. Tobacco control in developing countries. New York City: Oxford University Press; 2000. p 403. Available from: <http://www1.worldbank.org/tobacco/tcdc.asp>.
- 29 CTFK, 2003, p 4.
- 30 Joossens et al, 2000, p. 403.
- 31 Joossens L, Raw M. Progress in combating cigarette smuggling: controlling the supply chain. Tobacco Control. 2008 Sept 10 (published online early). Available from: <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/rapidpdf/tc.2008.026567v1>.
- 32-34 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 35,36 European Union, Press Release, 2007.
- 37 Levin M. Counterfeit cigarettes force tobacco firms to fight back. Los Angeles Times. 2003 Nov 24. Available from: <http://articles.latimes.com/2003/nov/24/business/fi-counterfeit24>.
- 38 Levin M, 2003.
- 39 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 40 Tobar H, D’Alessandro A. A Counterfeit industry cheats legitimate trade. Los Angeles Times. 2004 Apr 4. Available from: <http://articles.latimes.com/2004/apr/04/world/fg-smokes4>.
- 41-46 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 47 Ribisl KM, Kim AE, Williams RS. Sales and marketing of cigarettes on the Internet: Emerging threats to tobacco control and promising policy solutions. In: Reducing tobacco use: Strategies, barriers, and consequences. Washington, D.C.: National Academy Press; 2007. For more information: <http://www.tobaccofreekids.org/research/factsheets/pdf/0213.pdf>
- 48,49 Euromonitor International, Illicit Trade. In: Global Report: Tobacco – World, 2008.
- 50 Ribisl et al, 2007.
- 51 Online Smuggling (Internet). Organized Crime and Corruption Reporting Project (updated 2008 Feb 11). Available from: http://www.reportingproject.net/new/index.php?option=com_content&task=view&id=59&Itemid=47
- 52,53 Joossens et al, 2000.
- 54 Bettcher D. The health impact of illicit trade. Presented at: first FCA lunch briefing meeting. First session of the Intergovernmental Negotiating Body to draft and negotiate a protocol on illicit trade in tobacco products; 2008 Feb 11-15; Geneva, Switzerland.
- 55 World Bank, 1999. p 29.
- 56 Chaloupka F, Hu T, Warner K, Jacobs R, Yurekli A. The taxation of tobacco products. In: Jha P, Chaloupka F, editors. Tobacco control in developing countries. New York City: Oxford University Press; 2000. p 403. Available from: <http://www1.worldbank.org/tobacco/tcdc.asp>.
- 57 WHO MPOWER, 2008, p 39-40.
- 58 Bettcher, 2008.
- 59 WHO MPOWER, 2008. p.7.
- 60 WHO MPOWER, 2008. p. 39.
- 61 World Bank. 1999.
- 62 Joossens et al, 2000.
- 63 Chaloupka et al, 2000. p. 266.
- 64 WHO MPOWER, 2008, p 39-40.
- 65 FCA, How big was the illicit tobacco trade problem in 2006? 2008.

- 66 Euromonitor International, *Illicit Trade*. In: *Global Report: Tobacco – World*, 2008.
- 67 WHO MPOWER, 2008, p. 20.
- 68 Campaign for Tobacco-Free Kids, *Toll of tobacco in the United States of America*. Fact sheet. 2008 Sept 30. Available from: <http://www.tobaccofreekids.org/research/factsheets/pdf/0072.pdf>.
- 69 World Bank. 1999.
- 70 Mackay J, Eriksen M, Shafey O. *The Tobacco Atlas* 2nd Ed. Brighton, UK: World Health Organization, Myriad Editions Limited, 2006. Available from: http://www.cancer.org/docroot/AA/content/AA_2_5_9x_Tobacco_Atlas.asp.
- 71 CTFK. *Toll of Tobacco in the United States of America*, 2008.
- 72 Organized Crime and Reporting Project. *Cigarette smugglers trade in murder*. (updated 2008 Feb 11). Available from: http://reportingproject.net/new/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=29&Itemid=46.
- 73 Horwitz S, *Cigarette smuggling linked to terrorism*, *Washington Post*. 2004 Jun 8. Available from: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A23384-2004Jun7.html>.
- 74 U.S. Central Intelligence Agency. *The World Factbook: Paraguay*. (Updated 2008 Oct). Available from <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/pa.html#Econ>.
- 75 U.S. General Accounting Office, 2004.
- 76 Billingslea W, 2004.
- 77 CTFK, 2003, p. 1.
- 78 Drew C. *RJR Nabisco Unit Admits Smuggling*. *New York Times*. 1998 Dec 23. Available from: <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9B0CE5DD103CF930A15751C1A96E958260>.
- 79 *Tobacco's Other Secret*. *CBS News*, 60 Minutes II. 2000 Jan 18. Available from: http://www.cbsnews.com/stories/2000/01/18/60II/main150825.shtml?source=search_story.
- 80 Marsden W. *Smuggling fine was a bargain*. *The Montreal Gazette*. 2008 Sept 8. Available from: <http://www.canada.com/montrealgazette/news/story.html?id=18862e3c-793d-4cec-9ba0-f1934cfc9ca7>.
- 81 Joossens et al., 2000. Also, Campaign for Tobacco-Free Kids. *Illegal pathways*. Available from: <http://www.tobaccofreekids.org/campaign/global/framework/docs/Smuggling.pdf>.
- 82 Gilmore A, McKee M. *Moving east: how the transnational tobacco industry gained entry to the emerging markets of the former Soviet Union—part I: establishing cigarette imports*. *Tobacco Control*. 2004;13:143-150.
- 83 Unknown. *CIS Recommendations BATCo Brands (internal industry document)*. 1993. Bates No. 500209752-500209795 Available from: <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/ovj76a99>.
- 84 Lee K, Collin J. 'Key to the future': *British American tobacco and cigarette smuggling in China*. *PLoS Medicine*. 2006;3(7):e228.
- 85-87 Lee K, et al, 2006.
- 88 Joossens L, Raw M. *Cigarette smuggling in Europe: who really benefits?* *Tobacco Control*. 1998;7:66-71.
- 89 International Consortium of Investigative Journalists. *Tobacco companies linked to criminal organizations in lucrative cigarette smuggling*. 2001 Mar 3. Available from: <http://projects.publicintegrity.org/report.aspx?aid=351>.
- 90 CTFK, 2003, p. 15.
- 91 Framework Convention Alliance. *Fact sheet about the EU agreements with tobacco manufacturers to control the illicit trade in cigarettes*. Geneva. January 2008. Available from: <http://www.ftc.org/~ftcorg/dmdocuments/fca-2008-inb-illicit-trade-inb1-factsheet-questions-answers-ec-industry-agreements-en.pdf>.
- 92-97 Joossens, Raw, 2008.
- 98 Gillard M, Rowell A. *Court case smokes out Gallaher*. *The Sunday Times*. 2008 Apr 27. Available from: http://business.timesonline.co.uk/tol/business/industry_sectors/consumer_goods/article3821693.ece.
- 99 Joossens L. *The use of technology to combat the illicit tobacco trade: Coding, verification, tracking and tracing of tobacco products and tax stamps*. Fact sheet INB-2. Geneva: FCA; 2008. Available from: http://www.ftc.org/dmdocuments/INB-2_Factsheet_Use_of_Technology2.pdf
- 100 California State Board of Equalization. *Betty T. Yee announces new cigarette, tobacco tax loss estimates*. 2007 Jun 27. Available from: <http://www.boe.ca.gov/news/newsroom07.htm>.
- 101 Joossens L. *Technology and the Fight against Illicit Tobacco Trade (monograph on the Internet)*. Geneva: FCA; 2008. Available from: http://www.ftc.org/dmdocuments/Media%20Briefing_technology.pdf.
- 102 Euromonitor International, *Illicit Trade*. In: *Global Report: Tobacco – World*, 2008.
- 103-109 Joossens. *Technology and the Fight against Illicit Tobacco Trade*. 2008.
- 110 WHO. *WHO Framework Convention on Tobacco Control*. Article 15. Geneva: WHO; 2003. Available from: <http://www.who.int/ftc/en/>.